

A DIVERSIFICAÇÃO COMO FONTE DE INCREMENTO DE RENDA NA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO EM UMA PROPRIEDADE NA CIDADE DE BOA VISTA DA APARECIDA- PR

ZORZI, Daniela de Araujo,¹
FREITAS, Willian Cezar Ribeiro de,²
PASINI, Andreia Helena,³

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi o de analisar a diversificação como fonte de incremento de renda na agricultura familiar – um estudo de caso em uma propriedade na cidade de Boa Vista da Aparecida- Pr. As diversas estratégias utilizadas na produção das propriedades rurais definem uma grande possibilidade de aumento de renda para aqueles que vivem da agricultura familiar. Cabe ao produtor analisar o que pode ser utilizado em sua propriedade, investindo de forma adequada. Neste sentido, a pesquisa foi realizada através de um estudo de caso, com coleta de dados primários e secundários. Os dados secundários foram coletados em revistas, dissertações, etc., os dados primários foram coletados através de uma entrevista realizada com o produtor para identificar a diversificação utilizada na propriedade para o incremento de renda da família. Como resultados obteve-se que a diversificação na propriedade é de fundamental importância para a família.

PALAVRAS-CHAVE: Diversificação, agricultura familiar, renda.

DIVERSIFICATION AS A SOURCE OF INCREASE OF INCOME IN FAMILY AGRICULTURE: A CASE STUDY ON A PROPERTY IN THE CITY OF BOA VISTA DE APARECIDA- PR

ABSTRACT

The objective of this work was to analyze diversification as a source of income increase in family agriculture - a case study on a property in the city of Boa Vista da Aparecida-Pr. The various strategies used in the production of rural properties define a great possibility Increase in income for those who live in family farming. It is up to the producer to analyze what can be used on his property by investing properly. In this sense, the research was carried out through a case study, with primary and secondary data collection. The secondary data were collected in magazines, dissertations, etc., the primary data were collected through an interview with the producer to identify the diversification used in the property to increase family income. As a result it was obtained that the diversification in the property is of fundamental importance for the family.

KEYWORDS: Diversification, family farming, income

¹ Acadêmica do curso de Administração do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: dani.zorzi@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Administração do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: williancezar.rf@gmail.com

³ Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. MBA em gestão empresarial. Especialista em Gestão e Docência na Educação a Distância. Professora do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, e da Faculdade Dom Bosco. E-mail: andreiapasini@fag.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura tem passado por vários processos de modernização e de industrialização, que fez com que os mercados se tornassem cada vez mais instáveis e necessitassem de mais dinamismo. Neste sentido, a produção agrícola, não é mais a única fonte de renda das famílias que vivem da agricultura familiar.

A agricultura familiar é uma esfera importante e estratégica para a recuperação e manutenção do emprego, na distribuição da renda, assegurar o desenvolvimento sustentável e a soberania alimentar do país (SCHUCH, 2004).

Neste sentido, a agricultura familiar tem buscado na diversificação uma forma de persistência no campo. Vem realizando a pluriatividade, que permite a realização de várias atividades remuneradas, sendo elas simultâneas de ações agrícolas e não agrícolas. Como problema de pesquisa tem-se: A diversificação pode se considerar uma fonte de acréscimo de rendimento na agricultura familiar?

Assim, o objetivo deste artigo é o de verificar a diversificação como fonte de acréscimo na renda da agricultura familiar: um estudo de caso em uma propriedade na Cidade de Boa Vista da Aparecida – Pr.

Como justificativa tem-se que além de como a diversificação pode oferecer auxílio na produção, como ela é um modo para obter a diminuição de riscos na produção, já que o produtor poderá continuar seguindo com os seus demais exercícios.

A metodologia demonstrou uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva, de campo, bibliográfica, desenvolvida através de um estudo de caso realizado em uma propriedade em Boa Vista da Aparecida – PR. Os dados primários foram coletados através de entrevista realizada com o agricultor familiar, e depois analisados e transcritos.

Esse artigo tem cinco capítulos. O primeiro é a introdução que acaba de ser apresentada. O segundo apresenta o referencial teórico que serviu para a construção do estudo. O terceiro capítulo apresenta o encaminhamento metodológico. O capítulo seguinte apresenta a análise e a discussão dos resultados. O quinto capítulo apresenta as considerações finais do estudo, seguidas das referências utilizadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O capítulo apresenta a pesquisa bibliográfica que foi realizada para que os objetivos apresentados pela pesquisa fossem atingidos. Foram abordados os seguintes

temas: a agricultura familiar, processo histórico da agricultura familiar, a pluralidade como estratégia de sobrevivência no meio rural, a diversificação e o desenvolvimento sustentável.

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

O fragmento da agricultura familiar tem um papel socioeconômico de grande importância, uma vez que seu desenvolvimento é compreendido como uma das condições para uma sociedade mais eficiente, justa e econômica, pois cria chances de trabalho local, reduz a saída dos agricultores dos meios rurais, diversifica a produção, permite um exercício econômico em simetria com o meio ambiente e facilita para o crescimento regional (Woorkmann, 1995).

Determinar agricultura familiar como definição de pesquisa não é fácil. Estudo feito pelo convênio FAO/INCRA (1996) descreve os agricultores familiares dos patronais a começar da mão-de-obra (os produtores familiares não podem ter empregados, apenas 5 trabalhadores temporários em alguns períodos do ano) segundo o grau da renda agrícola monetária bruta (RAMB).

A agricultura familiar jamais se obriga ser demarcada a partir do tamanho do assentamento. As seguintes circunstâncias devem ser atendidas: (a) a organização do trabalho deve ser cumprida pelo agricultor; e (b) o trabalho da família deve ser excedente ao trabalho dos contratados e de terceiros. Nota-se que mesmo os arrendatários, podem ser identificados como agricultor familiar (GUANZIROLI et al, 2001).

Para o produtor ser respeitado como um agricultor familiar ele precisa se encaixar nas descrições propostas pela Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006 (dois mil e seis). Conforme esta Lei, agricultor é aquele que possui área até 4 (quatro) módulos fiscais, podendo ser de 5 a 110 hectares. Ser da agricultura familiar é manejar seu negócio usando, mão-de-obra das pessoas da família nas atividades, e ter um percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas em sua propriedade (CODAF, 2016).

A agricultura familiar foi deixada de lado, muitas vezes, nos planos de governo e na atenção da população que via na agricultura patronal uma atividade de benefícios. Porém, o rumo mudou e nos dias de hoje, os agricultores familiares são vistos de um novo modo, sendo a agricultura familiar apontada como geradora de emprego no campo e ocupações produtivas para o avanço do crescimento da sociedade (SPITZ, 2001).

Para Schneider (2006), a conservação da agricultura familiar se dá pela maneira como ela interage com o capitalismo, e esta interação altera em formas individuais. Mesmo com novas tecnologias, as decisões são adotadas pela família e pelo grupo doméstico antes as espécies materiais e do ambiente social e econômico que são críticos e definidoras dos percursos e estratégias que viabilizam ou não sua sobrevivência social, cultural, econômica, e moral. E isso depende das relações com o ambiente e o espaço em que estão encaixadas.

2.1.1 Processos memoráveis da agricultura familiar

Conforme Grossi e Silva (2002), essas alterações da agricultura familiar começa a ser realçado na década de 1950, partindo da instalação, no Brasil, de indústrias produtoras de insumos agrícolas (máquinas, adubos químicos e agrotóxicos), o governo instalou inúmeros aparatos para incentivar o uso dessas armas tecnológicas. Ocorre a partir daí a revolução verde amostra que iniciava a modernização da agricultura que só veio a se concretizar nos anos sessenta (60).

Segundo Lamarche (1997), parte dos pequenos agricultores “é eliminada do processo de atualização, cultivando muitas de suas particularidades tradicionais: a submissão em relação à propriedade, a indecisão a permissão aos meios de trabalho, a carência dos agricultores e sua mobilidade social”. De outra forma, segundo o autor, os produtores familiares que se atualizam “devem permanecer assumindo a propriedade fundiária do trabalho assalariado, que se compõe geralmente de um ordenado pago à mão de obra local e somente em alguns raríssimos casos indica uma alteração qualitativa do ponto de vista estrutural” (LAMARCHE, 1997, p.184).

Segundo Abramovay (1992), a agricultura familiar recusa ser considerada um fenômeno tão generalizado que não se explique pela história camponesa, como, em alguns casos existentes, na verdade, o Estado foi categórico na criação da atual estrutura social do capitalismo agrário das nações primordiais. Uma agricultura familiar, acima de tudo altamente encaixada ao mercado, capaz de unificar as cruciais evoluções das habilidades de responder às políticas governamentais não pode ser definida como camponesa.

2.2 A PLURIATIVIDADE COMO TÁTICA DE SOBREVIVENCIA NO MEIO RURAL

A pluriatividade remete a um elemento no qual os participantes de uma unidade familiar efetuam varias atividades com a intenção de obter uma remuneração pelas mesmas, que tanto podem se expandir no interior e no exterior da própria exploração, através das vendas da força de trabalho familiar, da prestação de serviços a outros agricultores ou de iniciativas situada na própria exploração – desenvolvimento em nível da propriedade, granjeiro rural, horticultura, e diversificação produtiva – que conjuntamente sugiram o aproveitamento de todas as potencialidades que existem na propriedade ou ao seu redor (ANJOS, 2003).

A agricultura familiar tem a habilidade de adaptar os exercícios agrícolas e não agrícolas na certeza de alguma receita fora do modo produtivo, em uma atividade de comercialização ou trabalho (PERONDI; RIBEIRO, 2000).

A pluriatividade permite conceitualizar à propriedade como um item de uma unidade de produção, não unicamente embasada em atividades agrícolas. As propriedades diversificadas são unidades que restringem trabalho em diversas práticas, adiante da agricultura familiar (FULLER *apud* SCHNEIDER, 1999, p. 367).

De um modo geral, as áreas em que a agricultura familiar é prevalente condizem às situações de maior proporção da vida social local. Porém, este vigor depende, em grande medida, de fatores que induzem a conservação, no meio rural, dos quais merecem destaque: as expectativas favoráveis da produção agrícola local e de suas atividades correspondentes especialmente as unidas aos processos de comercializações, que certifiquem um nível de renda. Esta situação pode ser encontrada tanto nas áreas rurais mais integradas à economia urbano-industrial (Tedesco, 1999).

2.2.1 Diversificação da produção

Almeida (1999) destaca que as provas de diversificação começaram a ser exibidas como estratégias de persistências em lugares de agricultores que se encontravam com dificuldades financeiras ou buscando novos vínculos econômicos entre produtores e consumidores.

Outro benefício que se destaca de modo é que à diversidade das atividades está na constante entrada de recursos para a propriedade, solidificando seu fluxo de caixa. Isso é importante, pois a evasão de dinheiro para o suporte da família é mensal e permanente. Concluindo então, que a diversificação dos meios de fonte de renda é uma significativa estratégia para os agricultores familiares, com a percepção para que

permanecerem no campo com oportunidade de trabalho, com maior grau de controle de renda e mais qualidade de vida. Entre os benefícios, apontados por Fantin (1986), a diversificação da produção pode retratar um método diferente para que o agricultor tenha varias opções de fonte de renda. Assim caso tenha algum problema climático, ou problema de mercado, o agricultor pode continuar produzindo, juntamente com sua família.

A principal vantagem da diversificação está na diminuição dos riscos de um reconhecimento agrícola. A sua aceitação pode gerar lucros econômicos diretos e indiretos ligados, principalmente, à diminuição dos custos de produção. Assim, a diversificação é a melhor maneira de evitar as duvidas e fraquezas referentes ao clima, mercado, pragas e doenças. Richetti (2006) ressalta que a diversificação pode ser tanto horizontal (em maior abundancia de pluritividade na área), e também, vertical (varias etapas para a produção de produtos). Em tal caso como de uma agricultura agro ecológica, seja qual for o tipo de diversificação pode proporcionar um maior suporte da produção, com a reintegração de uma serie maior de produtos dentro da propriedade.

2.2.2 Agroecologia

Existem várias avaliações para a agroecologia. Entre elas, enfatizam que a agroecologia pode ser abrangida como o manuseio ecologicamente correto dos recursos naturais, por meio de termos de ação social, com sugestões de expansão participativa, desde o formato de fabricação até a movimentação alternada de seus produtos, colocando as conexões entre cultivo e consumo adequados de enfrentar o colapso ecológico e societário (EMBRAPA, 2016).

Para Altieri, “a agro ecologia é uma ciência que apresenta uma série de princípios e metodologias para estudar, pesquisar, manusear, desenhar e qualificar agros sistemas”. Para ele, a agroecologia possui uma série de princípios científicos e não é uma prática ou um sistema de produção. A agricultura alternativa, a orgânica, a biodinâmica, a natural e outros termos existentes são “conjuntos de práticas e tecnologias que permitem a utilização de certo insumos e não a de outro e que nem sempre essas práticas têm uma base agroecológica” (Zamberlam; Froncheti, 2002 apud Altieri, 1995, p. 6).

2.3 O DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL

“A definição de sustentabilidade envolve valores ambientais, sociais e econômicos. Por sua amplitude e relevância, merece toda a atenção das empresas, estejam elas no campo ou na cidade.” (RAÍCES, 2003, p. 15).

A sustentabilidade abrange a economia, social e respeito a estabilização e às barreiras dos recursos naturais. A troca de padrões determina um novo cenário para o novo método de desenvolvimento das relações agrícolas, florestais e pecuárias. O Ministério da Agricultura impulsiona boas práticas agrícolas privilegiando as perspectivas sociais, e ambientais. Nesse caso, estão dentro dos sistemas de produção, de plantio direto, lavouras orgânicas, coesão, manutenção do solo e recuperação de áreas danificadas (MAPA, 2016).

A educação para a evolução sustentável prova a todas as pessoas obter conhecimento, desenvoltura, postura e valores necessários para cultivar um futuro sustentável. A grandeza da diversidade de seus recursos naturais faz do Brasil um país de grande importância para o crescimento sustentável (UNESCO, 2016).

O Brasil é conhecido mundialmente por sua riqueza natural e ambiental, além da força econômica da agricultura. No entanto, a difícil relação homem x natureza provocou uma grande mudança no ecossistema: os recursos naturais passaram a ser usado para benefício próprio, o que tem contribuído para a degradação do meio ambiente (Instituto Souza Cruz, 2011).

3 METODOLOGIA

O objetivo deste estudo foi o de pesquisar sobre a pluriatividade como fonte de acréscimo no rendimento da agricultura familiar: um estudo de caso em uma propriedade na Cidade de Boa Vista da Aparecida- PR. Para que o objetivo proposto fosse alcançado foi inicialmente realizado o levantamento dos dados secundários, através da pesquisa em livros, revistas, teses e dissertações. Os dados secundários são importantes, pois segundo Dias e Pires (2005), o uso dessa técnica é a grande importância da capacidade de obterem respostas mais complexas sobre um determinado assunto. Para Lakatos & Marconi (1992) trata-se de um levantamento de toda bibliografia que já foi publicada.

A metodologia apresentou uma abordagem qualitativa, com métodos de pesquisa bibliográfica, de campo, descritiva, sendo desenvolvida através de um estudo de caso na propriedade rural de Boa Vista da Aparecida-PR.

A pesquisa qualitativa pode ser definida como a que se fundamenta a pesquisa, qualificando-se, em princípio, pela não utilização dos instrumentos estatísticos na análise dos dados (VIERA, 2011).

A pesquisa qualitativa não se preocupa com importância numérica, mas, sim, com o aperfeiçoamento do entendimento de uma equipe social, de uma organização. O explorador que acompanha a abordagem qualitativa opondo-se a hipótese que defende um modelo único de pesquisa para todas as culturas. Assim, os exploradores da pesquisa qualitativa recuam do modelo positivista, devido que o pesquisador não pode julgar e nem deixar se levar pelas crenças, atingindo assim a busca (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

A pesquisa descritiva é a exigibilidade do procurador uma ordem de referências a respeito do que se deseja pesquisar. Essa espécie de estudo propõe descrever os fatos e manifestações de certa realidade (TRIVIÑOS, 1987).

A pesquisa de campo é um método específico de estudo de caso. Os estudos de campo são investigações das manifestações exatamente como eles ocorrem, sem qualquer interferência significativa do pesquisador. O estudo de caso refere-se a uma pesquisa detalhada de um caso específico, considerando que é possível o conhecimento de um fenômeno a partir do estudo detalhado de um único caso (Yin 2010, p. 39).

Para o levantamento dos dados primários, foi efetuada entrevista com o produtor, como forma de buscar informações para o levantamento de dados do estudo de caso. Inicialmente foi realizada uma entrevista para conhecer a propriedade e em seguida uma para buscar informações sobre a diversificação. Segundo Kauark (2010), a entrevista é uma das técnicas usadas como uma estratégia para a entrevista, de modo que os conhecimentos necessários não fiquem para trás.

O capítulo seguinte apresenta a análise e a discussão dos resultados da pesquisa.

4 ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 DESCRIÇÕES DA CIDADE ONDE ESTÁ SITUADA A PROPRIEDADE EM ESTUDO

Boa Vista da Aparecida tem como população hoje aproximadamente 7.911 mil habitantes segundo os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016) o município, tem um Centro de Educação Infantil, Escolas, Posto de Saúde, Pronto

Socorro 24h, Laticínios, Confeções, entre outros tipos de produção, mas o que realmente predomina na economia da cidade é a agricultura. Na agricultura, se tem como destaque a produção de soja, trigo, milho e feijão. Além disso, a cidade proporciona a população e aos visitantes uma área de lazer relacionada ao Alagado das Marinas de Boa Vista.

Boa Vista conta com os agricultores para o crescimento e desenvolvimento do município, cada vez mais os estimulando a investir no ruralismo, como as vilas agrícolas que possuem nos limites da cidade que há muitos anos foi um programa da Cohapar, denominado Flor da Serra, e Linha Hípica, cada morador possui 5.005,00m² de terreno, para produzir, dentro dessas vilas.

Segundo a Emater (2016) o Governo do Paraná, por meio de parceria entre a Cohapar - Companhia de Habitação do Paraná, a Seab - Secretaria de Estado do Abastecimento, a Emater e a Prefeitura Municipal se uniram com o Governo Federal, no Programa Nacional de Habitação Rural, aliado ao Programa Minha Casa, Minha Vida, um dos maiores programas habitacionais rurais do País, o município foi escolhido pelo governo para aplicação do programa, que tem como objetivo estabelecer uma melhoria na qualidade de vida dos agricultores, oferecendo melhor moradia e oportunidade de empreendimento da agricultura familiar.

4.2 ENTREVISTAS REALIZADA COM O PRODUTOR

A entrevista foi realizada no dia 27 de setembro de 2016, teve uma duração de trinta minutos. O entrevistado possui 46 anos de idade, e foi um dos beneficiados pelo projeto mencionado da Cohapar, recebeu seu terreno na vila e começou a investir na agricultura. O entrevistado não é alfabetizado, e encontrou nessa oportunidade um meio de sobrevivência para ele e sua família.

Inicialmente começou em sua propriedade com a produção de verduras, com o objetivo inicial de lucro em curto prazo. Conseguiu ampliar sua produção até completar 800 m² de plantação.

Segundo o entrevistado, a plantação de verduras estava indo bem, quando percebeu que poderia investir na produção de aves, e que isso poderia ser uma forma de aumentar a renda da família. Neste sentido, resolveu investir, e atualmente é a atividade de maior rentabilidade da família. Existem na propriedade dois aviários, um que o agricultor tem os frangos de corte, e outro em que tem as galinhas de granjas.

Todas as aves são manualmente separadas, as chamadas matrizes, são colocadas separadas, as de granjas e as de cortes, cada uma em seu espaço, pois são raças de aves diferentes, igualmente é feito com os galos, também posto separado, os ovos são chocados na incubadora, permitindo que as aves não fiquem presas aos filhotes, depois de passar pela incubadora as aves de corte e granja vão para o banho de luz de três a cinco dias, para garantir a sobrevivência, após o banho de luz são novamente separadas para o crescimento e distribuídas todas as umas para sua função, corte a granja.

A diversificação da propriedade é considerada uma estratégia frequentemente tomada pelos agricultores. A força da diversificação está relacionada não apenas a quantidade de produtos comercializáveis, mas sim para garantir o seu autoconsumo (WANDERLEY, 1997).

A diversificação pode ser frisada como essencial para a sobrevivência e a competitividade, criando novas oportunidades de negócio e ainda gerando intervenções em redor de fatores de desenvolvimento local. Assim, observa-se que inicialmente o entrevistado manteve sua produção com o que a sua renda podia deixar ele fazer, no entanto, com a possibilidade de diversificar foi possível aumentar sua renda e melhorar a condição da família. Segundo ele: *“minha família vive uma condição melhor do que quando comecei, e isso só é possível porque consegui investir em mais coisas na minha propriedade”*.

Neste sentido, com o avanço da tecnologia, o agricultor percebeu que precisava melhorar sua propriedade. Inicialmente quando começou com a produção de ovos, tinha recebido as aves de amigos, aves mais velhas, e que muitas vezes eram descartadas por terceiros.

No entanto, foram essas doações que lhes permitem o aumento de renda, mas com o avanço da tecnologia, pode melhorar sua produção, e a ampliação do local de habitação.

O incremento de renda pode ser verificado pelos relatos apresentados pelo agricultor. Segundo ele, seu empreendimento aumentou de *“tamanho”* (a expressão utilizada pelo agricultor está relacionada ao aumento de renda percebido por ele e sua família), pois conseguiu comprar um carro do *“ano”*, ampliar e reformar sua casa, além disso, investiu na compra de incubadoras para as aves, está investindo na construção de outro aviário para a procriação das aves. Adquirindo alimentos com uma melhor qualidade para os seus animais. Segundo ele, a preocupação deve estar em todas as atividades

que são rentáveis para ele e sua família, pois isso, além dos aviários, ele fez a compra de mangueiras de irrigação novas para a horta.

Além das já citadas, o agricultor relatou que devido ao seu aumento de renda, tem realizado investimentos na poupança e que isso lhe proporcionou a compra de novas terras em outra localidade da cidade.

Segundo ele, isso tudo é possível, pois recebe um pouco de cada atividade que é realizada em sua propriedade. *“Hoje eu sei que não posso ficar apenas com a horta ou com o meu aviário, tudo que eu tenho é devido às atividades diferentes que realizo. Posso e devo comprar produtos melhores e com mais tecnologia para todas as atividades, não posso ficar parado”*.

Ainda segundo ele, para o próximo ano, será realizada uma reestruturação em sua residência, onde comercializarão produtos que tem, essa implantação permitirá que comercialize os produtos in natura, e os que são produzidos por sua esposa, como: compotas, biscoitos, e doces.

Ainda segundo ele, essa variedade na produção é benéfica, pois ele consegue para a horta o adubo que vem do aviário (esterco). Utilizando também como fonte de adubo a compostagem das aves mortas, por motivos inesperados como: asfixia, enroscos, calor e doenças.

Os investimentos nas aves são inúmeros, cada ave recebe medicamento que necessita, para salmonela, bronquite, gripe, e também a ração é diferenciada, é criada pelas mãos do produtor, cada produto é comprado em lugares separados, e por representantes comerciais.

O proprietário tem a pluriatividade como a mais importante fonte de rendimento agrícola, o mercado necessita de produtos diferenciados, influenciando o agricultor a produzir mais, neste sentido, além da reestruturação da sua residência, em 2017 o agricultor pretende implantar a produção de apicultura, capturando as abelhas em caixas para o início da fabricação do mel, que terá retorno em aproximadamente três meses.

As comercializações desses produtos saem direto do agricultor para o consumidor, o entrevistado faz a colheita das verduras, a retirada dos ovos, e o transporte das pequenas aves para venda, e leva direto, as mãos do consumidor, na cidade de Boa Vista da Aparecida e região, a procura dos mercados pelos produtos agrícolas é grande, mas o agricultor prefere vender direto ao consumidor, pois o lucro obtido é maior, tem menor concorrência na área mesmo saindo da cidade todos os dias.

Segundo o proprietário: *“A diversificação agrícola foi encarada como um elemento a favor dos pequenos produtores que vivem nessa região. Eles acreditam que seja o melhor meio de desenvolvimento da região, uma vez que esta tem a mão-de-obra familiar, clima e solo vantajoso para os trabalhos diversificados”.*

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo investigar a diversificação como incremento de renda na agricultura familiar: um estudo de caso em uma propriedade na Cidade de Boa Vista – Pr. Neste sentido, buscou-se investigar a importância da diversificação para a agricultura familiar, em especial para a família do entrevistado. Percebeu-se que apesar das mudanças ocorridas nos últimos anos, a agricultura familiar necessita de incentivos para se manter, e ainda para ter possibilidade de competir com os grandes latifundiários.

Uma das considerações a ser ressaltada é do que o meio rural em Boa Vista da Aparecida, vem crescendo de forma significativa com a presença da diversificação, indicando os exercícios agrícolas e não agrícolas.

Comprova-se que a renda diversificada é maior do que produção única, e neste sentido, quanto mais diversificar, o meio de vida rural, maior a sustentabilidade social. A diversificação do rendimento proporciona uma melhoria da vida na família do agricultor, porque diminui a vulnerabilidade mediante aos riscos de solo, clima e doenças.

Assim também se pode concluir a diversificação é fundamental para o pequeno produtor, sendo responsável por seu aumento de renda e ainda por manter o homem no campo. Neste sentido, é fundamental que outros estudos sejam realizados, dando ênfase em outras localidades, para que se conheçam as características da diversificação e para a consolidação da agricultura familiar.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do Capitalismo Agrário em questão. São Paulo. Anpocs, Unicamp, Hucitec, 1992. “Uma nova extensão para a agricultura familiar”. In: Seminário Nacional De Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília, DF, Anais, 1997.

Agricultura. **Desenvolvimento Sustentável;** Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimento-sustentavel/organicos/o-que-e-agricultura-organica>. Acesso em: 19. abr. 2016.

ALMEIDA, J. A construção social de uma nova agricultura: tecnologia agrícola e movimentos sociais no sul do Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

Ambiente. **Agricultura Sustentável**; Disponível em: <http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/publicacoes/sma/13-AgriculturaSustentavel.pdf>. Acesso em: 21. abr. 2016.

ANJOS, F. S. dos. **Agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento rural no** Associação de Agricultura Orgânica. **Agricultura Orgânica**; Disponível em: <http://aao.org.br/aao/agricultura-organica.php>. Acesso em: 18. abr. 2016.

Competências Digitais para Agricultura Familiar. **Agricultura Familiar**; Disponível em: <http://codaf.tupa.unesp.br/agricultura-familiar/vantagens-de-se-enquadrar-na-agricultura-familiar>. Acesso em: 20. abr. 2016.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Fontes de Informação**: um manual para cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. São Carlos: UFSCAR, 2005.

Emater. **Habitação Rural: O Programa**; Disponível em: <http://www.emater.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=182>. Acesso em: 22. abr. 2016

Embrapa. **Agricultura Sustentável**; Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2293575/embrapa-apresenta-alternativas-para-agricultura-sustentavel-em-rondonia>. Acesso em: 23. abr. 2016.

Embrapa. **Ano internacional da Agricultura**; Disponível em: <https://www.embrapa.br/embrapa-no-ano-internacional-da-agricultura-familiar>. Acesso em: 18. abr. 2016.

FANTIN, E. **Diversificação**: um segredo da pequena unidade produtiva. Revista Brasileira de Extensão Rural. V. 8, n. 1, p. 10-11. 1986.

FAO/INCRA. **Perfil da Agricultura Familiar no Brasil**: dossiê estatístico. Brasília: Projeto UTF/BRA/036/BRA, 1996.

Federação Brasileira de Psicodrama. **Sustentabilidade**; Disponível em: <http://www.febrapdp.org.br/>. Acesso em: 23. abr. 2016.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GROSSI, Mauro Eduardo Del; SILVA, José Graziano da. Novo rural: uma abordagem ilustrada. Londrina: Instituto Agrônomo do Paraná. Vol. 1, 2002, 53 p.

GUANZIROLI, C.; ROMEIRO, A.; BUAINAIN, A.M.; SABBATO, A. D.; BITTENCOURT, G. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

Instituto Souza Cruz. **Inovação no Campo**; Disponível em: www.institutosouzacruz.org.br. Acesso em: 30. abr. 2016.

Integração Lavoura Pecuária Floresta. **O que é sustentabilidade**; Disponível em: <http://redeilpf.com.br/o-que-e>. Acesso em: 24. abr. 2016.

Jovem Cientista. **Agricultura Familiar**; Disponível em: <http://www.jovemcientista.org.br/webaulas/webaula2.html>. Acesso em: 21. abr. 2016.

KAUARK, S.F da et al. Metodologia da Pesquisa Um Guia Prático. **Metodologia**. Itabuna/ Bahia. Ed. Via Litterarum, 2010, p. 64.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo; 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo; 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LAMARCHE, Eughes. **A agricultura familiar**: comparação internacional. Campinas: Unicamp, 1997. 2.ed.

Ministério da Agricultura. **Plano nacional de desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário**; Disponível em : <http://www.mda.gov.br/pndrss/>. Acesso em: 27. abr. 2016.

Portal Boa Vista da Aparecida. **História do Município**; Disponível em: www.boavistadaaparecida.pr.gov.br. Acesso em: 20. abr. 2016.

RAÍCES, Carlos. **Guia valor econômico de agronegócios**. São Paulo: Globo, 2003.

SCHNEIDER, Sérgio. **Agricultura familiar e industrialização; pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 1999.367 p.

SPITZ, A. **A Agricultura Familiar e o Desafio da Sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Oficina Social, 2001.

TEDESCO, João Carlos. **Terra, trabalho e família**; racionalidade produtiva e *ethos* camponês. Passo Fundo (RS): UPF, 1999.325 p.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, J. E. da et al. **O Brasil rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento**. WOORTMANN, Ellen. *Herdeiros, parentes e compadres*; colonos do Sul e sitiante do Nordeste. São Paulo: Hucitec, 1995, 336 p.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZAMBERLAM, Jurandir; FRONCHETI, Alceu. **Agricultura ecológica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.